Anno 1.º — Quinta-feira, 17 de Agosto de 1911 — Numero 28

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)

AVEIRO

Director, proprietario e editor

ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura

AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

E' TEMPO

E' tempo e mais que tempo de poisarmos a clava das guerrilhas politicas e lançarmos mão do alvião e da charrua e do trabalho fecundo.

O paiz sentiu-se ha muito cançado, farto de aturar a familia dos politicos que na monarchia o levaram á ultima degradação e o deixaram cahir na ultima miseria.

A revolução republicana foi mesmo para muita gente que não era republicana, nem por temperamento e educação o poderia ser expontanea e facilmente, uma libertação bem recebida e aceite do devorismo dos bandos politiqueiros e da atmosfera mefitica e asfixiante das suas intrigas e das suas veniagas.

Muita e honrada gente ha n'este paiz, alheia ás luctas politicas, incapaz de entrar n'um partido ou de se apaixonar por qualquer facção, que prestará o seu concurso aberto e o seu apoio honesto e valioso áquella governação que entrar decidida na reorganisação reflectida e séria das nossas forças economicas.

A Republica tem necessidade urgente e absoluta de arrumar as questões politicas, deixar atraz mordendo-se e esfaqueando-se os grupos e os homens, passar por cima das paixões desvairadas e desprezar os ambiciosos que em todas as epocas analogas surgem a pretender empolgar a obra de tanto sacrificio.

E' tempo de deixarmos todas as intrigas e todas as artimanhas da politiquice e entrarmos de vez n'aquella elevada politica, que deve ser a politica republicana, de elevarmos moralmente o nosso povo e entrarmos resolutos nas obras de expansão economica, de administração e fomento que preocupam as outras nações e obstinam os seus homens de governo.

* * *

União republicana! Clama-se ahi, como tentando deter os golpes que se vão trocando já entre campos que se devidem e homens que se degladiam.

União republicana?

Mais alguma coisa, união nacional é que é indispensavel para se realisar a obra que sempre advogámos e que é ainda hoje a aspiração do paiz inteiro—o seu completo resurgimento.

União republicana, sim, para defeza da Republica e do espirito republicano da Republica, que ha de soffrer ainda por largo tempo, como sempre em toda a parte tem succedido depois d'uma transformação revolucionaria, assidios varios e ataques rudes de inimigos renitentes.

Mas o paiz carece ainda de alguma coisa mais do que de *união republicana;* o paiz carece da união de todos os portuguêses, de uma verdadeira *união nacional!*

Como consegui-la? alimentando discordias, irritando contendas, creando novas paixões pessoaes, separando grupos, incapatibilisando os homens uteis?

Será possivel conseguir ainda essa união no meio de um aceso fervilhar de odios, no tumultuar das ambições desmedidas, no relaxamento da disciplina social, no afrouxar dos laços da solidariedade?

Não! e tudo isso é natural e proprio do partidarismo n'um povo latino e n'um povo de educação remotamente envenenado. Tudo isso é natural, proprio, essencial aos nossos costumes politicos.

Não é pois restaurando costumes politicos velhos, antigas divizões de clientellas, formando partidos sem altas razões de ordem social ou economica, que a Republica conseguirá a união nacional que nós preconisamos, como muito boa gente deinteressada e verdadeiramente independente ainda, união de que o paiz precisa e que é tempo já de realisarmos, como uma obra de paz e de progresso.

A *união nacional* só póde conseguir-se util e proficua, como é mister que seja, pela politica de administração, de expansão economica e de fomento, por que toda a nação anceia.

E' n'esse campo então que todos os portuguêses, de todas as crenças e de todos os antigos partidos, se podem encontrar e se podem intender.

E' tempo de entrarmos n'ella e ai da Republica e ai de Portugal se persiste em continuar na vida dos costumes velhos!

Alberto Souto.

Notas soltas

O PRATO DO DIA

E' raro o dia em que as gentes esperançosas não espalham por ahi um boato quasi sempre ridiculo e tolo.

Ha dias coube a sorte ao *Adamastor*, o nosso revolucionario navio de guerra, que ha muito se encontra no norte.

Segundo um padre, um navio pertencente á esquadrilha do *Coitinho* armado em almirante, tinha feito ir pelos ares uma das chaminés do nosso barco.

Segundo um patetinha, desequilibrado *snob*, foi o *Adamastor* mettido a pique por um balazio desconhecido.

A terceira versão, porém, dá uma insubordinação a bordo do nosso barco e a fuga do mesmo para as hostes conspirateiras.

Bate certo, sim senhor, pois d'um amigo nosso que em tratamento se acha em Mondariz recebemos nós ha dias a confirmação do boato.

O *Adamastor* encontra-se alli a conspirar, hospedado com alguns collegas recentemente comprados na Allemanha, no Hotel Penedero.

Fortes malucos!

Manicomios, muitos manicomios é que urge fundar por esse paiz fóra!

MUERTE DE VERDAD

O snr. Botto Machado apresentou ha dias ao parlamento um projecto de lei prohibindo as touradas em Portugal.

Ao mesmo tempo a Associação Protectora dos Animaes representou n'esse sentido, pelo que estamos em acreditar que vão passar vida regalada os *habitantes* das Lezirias.

Bem se vê que estes cavalheiros nunca fizeram uma *gaiola* ou pegaram de cara um matreirão!

Decerto o illustre deputado não mediu bem o alcance do seu projecto e o prejuizo enorme que acarreta a sua approvação!

Não é só aos toureiros que causa prejuizo, é tambem aos afficionados, sim aos afficionados, que sem a *porcaria* dos touros morrerão de desgosto.

E depois que destino hão-de ter as lindas jaquetas hespanholas, os bellos *Mazanttinis* de bom feltro e as garridas gravatinhas á Reverte, com que a *affícion* vinha *pr'a montra* nos dias de lides tauromachicas?

Sim, para que servirão depois as fachas de seda, e as gommadas camisas de pregas e folhinhos?

Desista pois do seu intento snr. Machado, pense maduramente no assumpto e deixe continuar a sangrar o coiraceo corpinho dos cornupetos.

NUVEM QUE PASSA

O nosso presado collega o *Mundo* referindo-se ao dr. Egas Moniz, diz sentir o maior prazer em ver prestar merecida justiça áquelle illustre deputado.

Tambem nós collega, tambem nós, e sobre a *bisca* que jogou a alguns republicanos que no principio o quizeram tomar como simples *adhesivo*, devemos dizer-lhe, que da bocca d'um ministro ouvimos, comparando sob o ponto de vista da *cacicagem* maldita, aquelle nosso amigo ao famoso Conde Bécco, senhor d'este antigo feudo predial, que o dr. Egas Moniz era mais *perigoso*, note bem, mais *perigoso* e portanto mais devia ser combatido, porque era honesto e mais intelligente que o Bécco.

Hoje, porém, os tempos mudaram, e ainda bem que se vae fazendo justiça a quem a merece.

Leva tempo é certo, mas hade fazer-se, assim como a historia, e só então saberemos as verdadeiras causas do redemoinhar do *catavento*.

Nobreza a menos de real

Da Galliza chega-nos a noticia de que o automovel encarregado da conducção da correspondencia *paivante* era do conde de Sucena, guiado pelo visconde de Vernes que a seu lado traz sempre o conde de Mangualde.

Ora ahi está um automovel carregado de nobreza!

E' possivel que não trabalhe senão a gazolina azul, e que em vez de cavallos de força tenha antes a força de *burros*, attendendo ao alto grau de intelligencia do seu possuidor.

Esse Sucena, ricasso pé de chumbo feito conde, por obra e graça do primo conde d'Agueda, a conspirar, deve ser engraçadissimo.

E digam lá que o Braz de *O Porto*, que ha dias *pousou* na melgueira dos traidores e fugiu com a modica de vinte contos, não merece um premio!

Abençoado elle seja, e todos aquelles que conseguirem entrar na real *massa* d'aquelles nobres *di borra*, como diria a illustradissima condessa de Sucena!

DENTISTA DE FEIRA

Entrevistado em Madrid, Christo (pae) largou como sempre algumas ridiculas baboseiras que não deixam de ter a sua graça.

«Evidentemente estou agora junto do rei D. Manoel, diz o biltre, e luctarei a seu lado para derrubar a Republica, mas fui, sou e serei republicano.»

Querem-no melhor? já viram farçante algum d'este jaez?

Mas ha mais e melhor ainda.

«D. Manoel trabalha, conta com fervorosos adeptos e marchará logo que possa para a contra-revolução á frente dos seus soldados, se preciso fôr».

O Manécas á frente de soldados!

O pobre patetinha, que em 5 de Outubro, tendo por seu lado alguns militares ainda, embrulhado n'um cobertor fugia cobardemente!

A quanto chega a imbecilidade humana!

Que triste figura anda representando o chefe dos *demoeratas* cá do burgo!

Anniversario da Republica

Realisou-se effectivamente, por iniciativa da Camara Municipal, no ultimo sabbado, nos Paços do Concelho, uma reunião de representantes das associações locaes, imprensa e outros cidadãos, com o fim de se concertar o programma das festas a realisar na cidade em 5 de outubro proximo, solemnisando o 1.º anniversario da proclamação da Republica.

Trocaram-se impressões e apresentaram-se varios alvitres, ficando combinada nova reunião para hoje.

Podemos, comtudo, affirmar desde já que se pensa em organisar uma parada dos batalhões voluntarios do districto, um cortejo civico, illuminações e fogos na ria, etc., promettendo os festejos serem brilhantes em vista da boa vontade e enthusiasmo que se nota.

UMA SAUDAÇÃO A REPUBLICA PORTUGUEZA

Interessante pelos seus ensinamentos a saudação que o senador cubano snr. dr. Erasmo Regueiferos, illustre director da *Revista Juridica* dirigiu por intermedio do deputado Botto Machado á nossa joven Republica.

Publicando-a, chamamos para ella a attenção dos nossos leitores:

Mui distincto amigo—Ha muito que ardia em desejos vivissimos de escrever lhe, para o felicitar, a v. ex.ª e a essa nobre juventude portugueza, que v. ex.ª tão dignamente representa, pelo legitimo triumpho do advento da Republica em Portugal. E' agora que essa gloriosa nação inicia a vida da Liberdade, a vida moderna de progresso e de regeneração. Muito teem v. ex.ªs que lutar ainda com os resaibos do obscurantismo, os prejuizos e os preconceitos fanaticos da monarchia, simbolo que só tem respeito em Inglaterra, republicana na sua essencia e nas suas instituições, mas monarchica por atavismo e tradição. Muito teem v. ex.ªs que lutar, repito, mas o vosso esforço será aproveitado, pois que Portugal está agora chamado a reviver os seus destinos historicos, conduzidos pela liberdade e pelo amor dos seus filhos. Nesse sentido, o meu fremente desejo é que a vossa Republica seja eternamente perduravel, e tão gloriosa quando vós vos haveis tornado dignos d'Ella. Justifico o meu silencio, até agora, com as minhas proprias lutas politicas, como as vossas, n'este momento, sempre em defeza da constituição da minha Patria, a Republica de Cuba e dos principios democraticos, que reciprocamente nos são tão queridos. Por se terem esquecido estes na primeira *étape* da nossa Republica, emfim livre e emancipada da Espanha, tivemos a imperiosa necessidade de derrubar o partido moderado com uma revolução, unico e sagrado direito dos povos, quando os governos delinquem, e não ha outro meio de os julgar pelo mau uso e abuso que fazem das suas maiorias parlamentares. Além disso, tivemos de impedir a segunda intervenção da Republica norte-americana. E como ella teve infelizmente de dar-se, mercê da obsecação dos nossos adversarios politicos, tive a honra de ser nomeado vogal da commissão consultiva, que os snrs. Taft e Bacon pediram ao snr. Magoon que criasse, com o fim de redigir as leis que deviam completar o nosso funcionamento organico e politico. Esta commissão, composta de tres illustrados americanos e nove membros cubanos, redigiu, em menos de dois annos, a lei eleitoral estabelecendo o sistema proporcional; a lei organica dos municipios, da contabilidade e dos impostos; a lei organica do poder executivo; o codigo de justiça militar, a lei provincial e muitas outras que estamos completando nos nossos corpos legislativos.

Ao cessar a intervenção, restaurou o povo cubano a sua Republica, triumphando o partido liberal por uma immensa maioria, nas eleições feitas livremente, honradas, sem mistificações, votando o povo, soberano, no governo que desejava ter. Como d'essa eleição resultou ser eu honrado com o logar de senador pela minha provincia, a do oriente, uma das seis d'esta futurosa Republica, n'esse posto ficarei pelos oito annos fixados na Constituição, e n'esse posto estou elaborando, para o meu Paiz, as leis necessarias e indispensaveis á sua felicidade e engrandecimento. N'estes termos, o meu esforço é proporcional ao dos meus distinctos companheiros intellectaes, laboriosos patriotas. Mas, meu querido amigo: deixe-me felicital-o bem vivamente pelo formoso triumpho d'essa querida Republica de Portugal. Até que, emfim, se abriram os horisontes claros, largos e desejados por vós outros. Os homens da Republica Portugueza, mentalidades de soberbo relevo, nada teem que invejar aos das nações modernas mais progressivas, e, portanto, saberão fazer livre e feliz essa linda terra lusitana. Mas não esqueçaes que agora estaes entrando no periodo mais grave e difficil das Republicas. Implantal-as é por vezes facil. Conserval-as, consolidal-as, tornal-as grandes e respeitadas, eis o difficil, porque está n'uma boa vontade commum e fórte, no respeito pelo direito, na distribuição da justiça a todos, em dar em cada um o que fôr seu, e na obediencia quasi disciplinada á Constituição.

Não esqueçam vv. a celebre phrase de Washington: *A melhor politisa é a honestidade official;* nem a da sublime Cleveland, citada pelo grande republicano Pi y Margall, não comprehendido pelos espanhoes: *Paz e commercio com todas as nações; guerra com nenhuma.* Ao mesmo tempo, como base fundamental de todo o progresso, muita, mas muita, muitissima instrucção publica, gratuita em todas as suas ordens. Povos cultos são povos livres e felizes, e vv. decerto terão em vista a discussão de Lourenço com Sovaraine, o russo. Afinal fui muito extenso, quando só desejava exteriorisar as minhas felicitações com um grito de alma que chegasse ao coração da juventude portugueza, a todo o Portugal, que eu tanto amo e cá de longe desejo vêr de cada vez mais glorioso e engrandecido. Viva a Republica Portugueza!

Abraça-o o seu consciente e devotado amigo,

Dr. Erasmo Regueiferos.

(Senador pelo Oriente e director da *Revista Juridica*).

HYMNO E BANDEIRA

E porque uma das maiores aspirações dos Republicanos era a adopção, para symbolos concretisadores do espirito patrio livre, do pendão bicolor do partido republicano portuguez e da revolução de 5 d'Outubro, e da *Portugueza*, hymno patriotico nascido de um movimento de revolta dos nossos corações, d'um como que despertar da alma portugueza, sempre digna e pura em toda e qualquer das suas affirmações, aspirações sublimes de Patriotismo e consagração pelas memorias dos gloriosos combatentes e victimas de 1889 e do 31 de janeiro de 91 dos percursores das grandes liberdades que presentemente fruimos, um cantico não é de mais, o conhecimento de energias frementes de enthusiasmo que elevam-se por força da sua propria essencia á superioridade das apreciações que glorificam, é como que um prestamento homenageante condigno da grandiosidade do facto e da satisfação unanime e inundante de nossos corações.

E' bem, a Constituinte, compenetrada da verdadeira e legitima crença e vontade que, imprimindo caracter a hostes que luctando venceram, vencendo por um ideal de redempção Patria, estavam indicando quaes deviam ser os determinamentos dos seus primeiros representantes do Povo em congresso.

O Hymno e a Bandeira impunham-se-nos como emblemas, e assim foram decretados ao nosso respeito, ao nosso amor, ao sacrificio da nossa vida para os defender, á nossa veneração, ao nosso pensamento, á lembrança constante de que a nossa maior felicidade, a felicidade de um Patriota, consiste em vêl-a tremular sobranceira, honrada e sempre humana a todas ás das demais nações; em ouvil-o com enthusiasmo, acompanhando-o com suas estrophes proprias, em que vae tudo o que uma alma Portugueza de mais sentimental possue, com lagrimas no olhar, com ternura na voz, com santidade nos sentimentos e ideias, deixando expandir-se livre, livre, sempre livre o nosso espirito de uma vibratilidade flagrante; em segui-los religiosamente sendo portuguezes e como portuguezes.

Eis o que o decreto nas suas entrelinhas falla.

Eis como a Assembleia Nacional Constituinte começa por honrar o mandato do seu povo, interpretando como devia as suas justissimas aspirações.

Salvé Bandeira da minha Patria, salvé!

Gloria á tua origem e ao teu auctor, oh! *Portugueza!*

Aveiro, 22—VI—911.

Agnello Regalla.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

O projecto encantado

Porque é que nós queremos uma lei nova sobre os conspiradores

«Demonstrado está pela pratica e de todos é sabido qne a legislação da Republica sobre a fórma do processo dos conspiradores contra as instituições não é conveniente á rapidez do julgamento, nem permitte ás auctoridades fazer castigar com justiça os criminosos que tantas vezes surprehendem.

Torna-se pois necessario refundir essa legislação ou pelo menos eleminar-lhe todas as disposições que obstam a que justiça se faça sem delongas sobre os perturbadores da tranquilidade publica e da prosperidade da nação ou legislar sobre o assumpto de módo a conseguir-se assegurar pratica e rapidamente o socego e a confiança de que o paiz carece.

Em varios pontos do paiz tem sido descobertos alguns *complots* todos relacionados com malhas d'uma vasta rêde que, pelos meios ignobeis e facinoras, procuravam restaurar em Portugal o regimen monarchico batido a tiro pela revolução.

Certamente que, vistos no conjuncto e apreciados pela importancia que poderiam ter para a segurança do regimen, essas conspirações não representam perigo para a Republica, fracas e desacompanhadas como são de forças verdadeiras e sérias e da opinião do paiz.

São, no entanto, manifestações criminosas que affrontando a existencia legal da Republica e a vontade da nação, prejudicam a normalidade da nossa vida, levando aos espiritos a desconfiança e o desassocego.

Pelo decreto de 15 de fevereiro de 1911 a investigação d'esses crimes, mencionados nos art.os 1.º a 5.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, a investigação póde ser feita pelas auctoridades policiaes de Lisboa e Porto e pelo art.º 5.º a sua accusação e julgamento é de exclusiva competencia dos tribunaes dos districtos criminaes de Lisboa e Porto, e logo que o despacho de pronuncia passe em julgado serão os autos remettidos pelos juizes das comarcas de fóra de Lisboa e Porto ao presidente da Relação o qual os fará distribuir pelos juizes dos districtos criminaes.

Vê se quanto é complicada a fórma de processo, a que, para mais ainda obstar á sua conclusão, não faltam as disposições do art.º 2.º do decreto de 15 de fevereiro.

Ora se é indespensavel concentrar a investigação d'esses crimes, como a Assembleia Nacional Constituinte o reconheceu na sua sessão de 21 de junho ultimo, nada justifica tambem que fique por assim dizer, afastada dos juizes competentes para a investigação e julgamento a formação do corpo de delicto.

Preciso, evidentemente, se torne unificada e concentrada toda a formação do processo.

Nada justifica tambem, nem mesmo os resultados, que não teem sido lisongeiros para a opinião publica nem para a acção da justiça, da atribuição da faculdade de remoção dos detidos, sob proposta do Governador Civil, atribuida ao Ministro do Interior pelo art.º 2.º do decreto de 15 de fevereiro.

Além de que por esse artigo se dão ao Ministro do Interior e ás auctoridades policiaes poderes descriminarios, não se limitando os prazos de investigação nem de posse dos detidos por parte do poder executivo, pois que pelo art.º 3.º do mesmo decreto só finda essa investigação se começaram a contar os prasos a que se referem os art.os 8.º e 10.º do decreto de 14 de outubro de 1910.

Não tem havido abuso, até hoje, d'esta faculdade, por parte do executivo; ninguem comtudo póde garantir que o ministro do interior que ao actual succeder, seja orientado pela mesma norma do actual e primeiro da Republica, que magnanimo e generoso de mais tem sido para com todos aquelles que a opinião publica e as suspeitas das auctoridades designam como inimigos da Republica, tanto mais que essas attribuições na posse do poder executivo, repugnam a todos os que querem, segundo os bons principios, que apenas aos homens do fôro e ao fôro competente pertença o processo dos delinquentes.

Dois projectos de lei vos apresento, senhores deputados, sobre os conspiradores contra a Republica. Diz o primeiro respeito aos crimes contra a Republica em geral e especialmente aquelles contra ella praticados no interior e para esse especialmente chamo a vossa attenção, pois essa é a materia que nos cumpre regular com brevidade».

Do relatorio dos projectos de lei sobre os crimes contra a Republica, apresentados á Assembleia Nacional Constituinte pelo deputado Alberto Souto, como substituição do *projecto encantado*, (n.º 7) e cuja iniciativa vae ser renovada no Parlamento.

TRABALHO E DESCANÇO

N'um jornal de Lisboa, de 12 do corrente, vinha o correspondente d'esta cidade com columna e meia, para dizer, que não tinham os caixeiros o descanço que a lei lhes dá e que a culpa de tal estado de coisas, pertence ao presidente da camara.

Ora isto não é verdade.

Os snrs. caixeiros se não tem o descanço e porque não querem.

Os seus patrões, que queriam fechar os estabelecimentos, que lh'o dêem, ou então exijam-no os snrs., pois aquelles que queriam e querem estar abertos, têm dado o descanço por completo.

Os snrs. o que podem e devem exigir é o descanço durante 24 horas, mas não podem exigir que a camara ponha o regulamento em vigor, porque não lhe compete. Regulamento, ha e legal.

Mas, caros caixeiros, diz o dictado, **quem tudo quer. tudo perde.** Peçam só as 24 horas de descanço e deixem que os patrões abram ou fechem os estabelecimentos; que isso nada lhes deve importar. Exijam o descanço aos patrões e deixem o resto, por emquanto.

Joaquim Rei Netto

Para a Guarda, a convalescer de uma bronchite que ha tempos o vinha apoquentando, partiu ha dias este nosso querido correligionario, escrivão do juizo de paz da Oliveirinha, bom amigo e bellissimo caracter.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento e que em breve volte.

Da Capital da Republica

Os actuaes ministros podem ser eleitos para a presidencia

LISBOA, 15

Uma grave questão politica surgiu no Parlamento, suscitada pela emenda que ao art.º 33 do projecto de constituição apresentou o snr. Innocencio Camacho, e pela qual os actuaes ministros não podiam ser eleitos para a presidencia da Republica.

Formaram-se dois grupos ambos fortes e entre os dois se travou lucta que ameaçava tornal-os irreductiveis.

Essa lucta suggeriu-nos o artigo de fundo que hoje publicamos e ia-nos desgostando bastante pelo aspecto apaixonado que parecia tomar. Seria lamentavel uma scisão no partido n'um momento em que a Republica precisa de concordia e união.

A emenda Camacho tinha, visivelmente, a intenção de prejudicar a candidatura do dr. Bernardino Machado. Revoltámo nos contra ella. Não podiamos admittir que nas circumstancias presentes, quando os actuaes ministros por falta de lei constitucional e reguladora do exercicio dos poderes, estão n'uma completa dependencia da Constituinte, e depois do unanime voto de confiança que a camara lhes deu ao abrir os seus trabalhos, fossem excluidos da candidatura á presidencia.

Havia um proposito firme e faccioso de desconsiderar o dr. Bernardino Machado, contra quem se tem feito uma vigorosa campanha de desprestigio.

Não somos amigo nem pessoal nem politico, no sentido partidario, de nenhum dos ministros. Somos republicano como elles, apenas. Amigo de qualquer, não. Cumprimentamol-os, fallamos-lhes quando nos é preciso, mas não pertencemos á facção nem á cotterie de nenhum, se é que algum de elles já possue facções e cotteries.

A nossa opinião era e é, portanto, insuspeita. Inteira e absolutamente insuspeita.

Nunca, mesmo, até hoje, pensámos em votar no dr. Bernardino Machado, o que não quer dizer que tenhamos o voto compromettido contra elle ou a favor de outro.

Havemos de votar em quem julgarmos não só digno d'esse elevado cargo, mas em quem julgarmos convir mais á Republica e ao paiz e, ainda, em quem nos agradar. Havemos de votar conscienciosamente, como sempre votámos, alheiados de suggestões e de personalismos.

Sômos pois insuspeitos na questão.

Eramos abertamente contra a inelegibilidade dos ministros e pensamos assim, orientados por um alto principio de justiça e de independencia.

Nem comprehendiamos como o grupo que desejava a inelegibilidade, temia a eleição.

Não queriam eleger Bernardino Machado nem nenhum dos ministros? não votava n'elles. Se tivessem maioria para fazer passar a emenda, deveriam ter maiorias para fazer eleger outro candidato estranho ao governo.

Mas excluem-se os ministros para impedir que algum de elles pudesse ser eleito, não, não achavamos bem, não podiamos aceitar.

A questão resolveu-se com uma moção do snr. dr. João de Menezes, declarando elegiveis os actuaes ministros, mas inelegiveis os de futuro, á data da eleição presidencial.

Os dois grupos acordaram e a tempestade serenou...

Ainda bem.

* * *

A Constituição

A discussão da Constituição deve terminar ámanhã na sessão nocturna, pois como se sabe a camara realisa duas sessões por dia.

E' um trabalho extenuante. Vê-se por isto quanta boa vontade anima os deputados.

Repetimos, a Assembleia Nacional, apezar de por vezes irrequieta e brevemente conflictuosa, está dando um nobre exemplo ao mundo inteiro.

O seu civismo, a sua independencia, o seu desejo de trabalhar e acertar, o seu patriotismo, ha-de ficar memoravel.

O paiz, o estrangeiro e os vindouros hão de fazer-lhe a justiça, que muitos por vezes lhe negam, com a cegueira das paixões.

* * *

A eleição presidencial

Na sessão de segunda-feira proxima, se na de sexta-feira, ficarem eleitos os senadores, como é de esperar, deve dar-se principio á eleição para a presidencia.

Tem, sem duvida, importancia o facto; entristece-nos comtudo vêr que entre tantas e importantes questões que merecem attenção e interesse, essa, uma questão politica, é a que mais apaixona hoje a opinião.

Oh! vêr quem sóbe, quem apanha o penhacho, o eterno penacho de todos os tempos!

Pois para nós tem somenos importancia a eleição de um homem. O que nos preoccupa não é quem será ou poderá ser o presidente; é o que o presidente fará ou o que será a vida da nação sob o governo do primeiro presidente da Republica.

* * *

Badajoz

Teem causado sensação as noticias vindas de Badajoz.

A's corridas de touros e festas que alli se estão realisando, costumam concorrer milhares de portuguezes que na cidade Espanhola deixam todos os annos mais de 100 contos de réis.

Pois n'este anno como protesto contra a attitude tomada por muitos dos nossos visinhos contra a Republica e pela protecção dispensada aos conspiradores, não chegou a 100 o numero dos visitantes portuguêses.

O commercio de Badajoz perdeu mais de 100 contos de réis, sendo incalculaveis os prejuizos nos hoteis que se tinham prevenido com comidas e pessoal, fazendo enormes despezas, á espera dos portuguêses.

Os portuguêses que lá appareceram, fôram muito bem tratados pelo commercio que resolveu, apenas retirem os nossos compatriotas, fechar durante dois dias todos os estabelecimentos em signal de protesto contra a campanha em desfavor da Republica Portuguêsa e como prova de solidariedade para comnosco.

Ao mesmo tempo o commercio distribuiu um manifesto de saudação aos republicanos portuguezes e organisa uma manifestação de desagrado contra os jornaes que nos calumniam.

Ora ainda bem, que provamos aos estrangeiros, por uma fórma pozitiva, que estamos dispostos a repellir com dignidade as affrontas que nos são dirigidas.

O caso de Badajoz, deve causar em Espanha e na Europa inteira uma grande sensação necessariamente favoravel a Portugal.

«A LIBERDADE» publicará no proximo numero um artigo politico do snr. Dr. Souza Junior, deputado da Republica e director da Escola Medica do Porto.

ESTRADA DA BARRA

Não appareceu até hoje na repartição das obras publicas do districto ordem superior para se proceder ás obras necessarias na estrada da Barra e Costa Nova nem a auctorisação para n'essas reparações se gastarem os 5 contos de réis que para tal fim pedimos ao snr. ministro do Fomento, com o appoio de todos os deputados do districto.

De volta dos trabalhos parlamentares, vamos insistir novamente junto do snr. dr. Brito Camacho para que se não demore aquillo que não póde esperar.

A estrada da Barra está mizeravel. A estrada da Barra á Costa Nova, então, é um alçapão aberto.

Ambas um perigo grave para quem n'ellas tem de transitar, um prejuizo grande para aquellas praias e seus frequentadores n'esta epoca em que tanto movimento de carros, peões, bicycletas e automoveis ha n'essas estradas.

Demais, como nós fizemos vêr ao snr. ministro do Fomento, não se gastarem agora com essas obras 5 contos de réis, será gastarem-se para o anno alguns 50 contos n'uma estrada completamente nova.

Não abandonaremos o assumpto, póde o povo de Aveiro estar certo, apezar de, sem sabermos porquê, nos vêrmos sós n'estas reclamações.

Mas como n'isso não temos nenhum interesse pessoal, nem mesmo politico porque não fazemos politica nem precisamos de a fazer com estradas, nem com obras nem com coisas semelhantes, mas temos apenas o dever de pugnar pelos interesses de Aveiro, do circulo, e, afinal, do paiz inteiro, porque essa estrada privativa da gente d'Aveiro ou do circulo e a sua conservação interessa ao paiz inteiro, mesmo desacompanhados não deixaremos de cumprir o nosso dever, como até hoje temos feito, por entre muita contrariedade e muita inveja, louvado seja o senhor!

Aos nossos assignantes

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de nos prevenirem sempre que haja qualquer irregularidade na remessa do nosso jornal, afim de serem tomadas immediatas providencias.

Outrosim lhe pedimos se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas, logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões--Moura

são as unicas preferidas.

Dentro em pouco estará em Aveiro um novo regimento:

E' O 8 DE CAVALLARIA

Tem estado n'esta cidade o snr. coronel Silva e capitão Balsemão, com o capellão snr. Francisco Barboza da Silva, do 8 de cavallaria, tratando dos alojamentos do seu regimento.

Só depois da vinda do snr. Governador Civil, de Lisboa, se conseguiram remover todas as difficuldades que ahi surgiram sobre o aquartelamento e que n'uma terra mais activa ha muito teriam desapparecido.

O regimento ficará no quartel de Sá que foi construido para o 10, depois 7, e onde tem estado ultimamente o 24 de infantaria.

O 24 que passa a fornecer os contingentes para Ovar, Agueda e Oliveira d'Azemeis, ficará, na volta de Chaves, aquartellado no vasto edificio dos Azylos, passando a secção Barboza de Magalhães, para o convento de Jesus e extincto collegio de Santa Joanna.

O snr. dr. Rodrigues pediu ao snr. ministro da Guerra para adquirir, pelo seu custo, o edificio dos Azylos.

No mesmo sentido haviamos nós conferenciado já com o titular da pasta da guerra e seus ajudantes que nos deram a mesma resposta que o snr. Correia Barreto agora deu—é que o ministerio da guerra não podia dispender cinco réis com os novos aquartellamentos, para não desviar quantia alguma das verbas votadas para acquisição de material de guerra e munições que se estão fabricando.

E' que se Aveiro não fornecesse quartel para o 8, elle iria para uma das muitas localidades que pédem guarnições á custa de todos os sacrificios.

Resolveu então o snr. Governador Civil, que custasse o que custasse ficaria em Aveiro o 8 que aqui deve chegar dentro de breves dias.

Regozijamo-nos com o facto que representa para Aveiro e para o districto um notavel melhoramento e uma subida honra.

Governador Civil

De Lisboa, onde junto de varios ministerios foi tratar de assumptos de interesse para a cidade e para o districto, regressou a Aveiro, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues.

REPRESENTAÇÃO

Assignada pela Camara e pela Associação Commercial e Industrial vae ser enviada á Direcção Geral dos Caminhos de Ferro Portuguezes, uma bem fundamentada representação instando pela construcção do ramal de S. Roque.

Na representação são expostas as grandes vantagens que do ramal advem á companhia e bem assim á cidade, pois facilita e barateia consideravelmente a esportação do sal e pescado.

Estamos em crer que irá d'esta vez, pois parece que tem tido pedra em cima.

Pennas com tinta *permanente*

A

150 REIS

Souto Ratolla

COSTEIRA—AVEIRO

O 24 de Infantaria partiu para a fronteira

Segunda-feira ultima, pelas quatro e meia da tarde, em comboio especial, com direcção a Chaves.

Na força de trezentos homens, constituindo o 1.º batalhão e uma companhia do 2.º, foi commandado pelo illustre official do exercito, convicto republicano e nosso brilhante collaborador, snr. major José Domingues Peres, tendo como ajudante o snr. tenente Lopes Matheus e o seguinte quadro de officiaes: capitão medico, Zeferino Borges; official provisôr, tenente Teixeira, da administração militar; capitão Couto, tenentes Simões e Ruella, da 1.ª companhia; capitão Pedreira, tenente Brochado Brandão e alferes Durão, da 2.ª; capitão Guimarães, tenente Camossa, aspirante Victor Hugo Antunes, da 3.ª; tenente Vasco, alferes Ferreira e Rebocho, da 4.ª (1.ª do 2.º); quatro primeiros sargentos, dez segundos, um mestre e oito corneteiros, trezentos cabos e soldados, sendo cem d'elles o numero de praças que vieram de varios corpos do sul.

Acompanham o batalhão as seguintes viaturas: um carro sanitario, um de munições, dois de bagagens de companhia, doze muares e quatro cavallos-praças.

Este contingente, cuja officialidade é das mais pundonorosas do nosso exercito, distinctos cavalheiros que teem conquistado geraes e merecidas sympathias e ao mesmo tempo militares patriotas, comprehendendo a sua elevada missão de modo a conquistarem a maior confiança dos superiores e da nação, teve no sabbado passado revista em ordem de marcha na parada do quartel, sendo notavel a ordem, disciplina e disposição com que se apresentaram todas as praças.

A' estação do caminho de ferro foi o batalhão acompanhado pela banda, digno coronel do regimento e restante officialidade, representantes da auctoridade, centro e commissões republicanas, batalhão voluntario, familias de officiaes, sargentos e soldados, amigos e muito povo, que fizeram na gare uma despedida affectuosissima e commovedora.

Trocaram-se abraços, despedidas, saudades, entre calorosos vivas á Patria e á Republica, ao povo, ao exercito e ao 24 de infantaria, emquanto a banda regimental tocava a *Portugueza* entre enthusiasticas acclamações dos soldados, que ás janellas do comboio agitavam as barretinas e os lenços.

A officialidade seguiu n'uma carruagem de primeira classe, soltando, ao partir, calorosos vivas á Patria, á Republica, ao commandante e a Aveiro.

Aos nossos amigos que partiram, officiaes, sargentos e soldados, com quem vae a alma d'esta terra que tanto honram e a alma da Patria que os anima na ardua mas gloriosa empreza da sua defeza, um abraço, um apertado abraço!

CIDADE

RUAS — Umas gottas de agua, pelo amôr de Deus!

Uma vassoura e um policia que olhe pelas posturas municipaes e pela creançada que ahi vagueia pedinchando!

LUZ— Um quasi nada mais de gaz de melhor qualidade para vêr se essas candeias de azeite que por ahi bruxoleam nos deixam vêr onde poizamos os pés!

Depois d'isso pouco mais desejamos.

Que os proprietarios de varios casebres infames que ha ahi nas principaes ruas da cidade, fossem obrigados a fazer-lhes as obras precisas para os tornarem decentes.

Que se não approvassem frontarias de predios, com pinturas *pornographicas* como as que por ahi estão arremedando a Gafanha e gritando *aqui do D. Paiva I*, contra a esthetica, o bom gosto, a decencia e a vergonha da cidade.

Que se rectificassem algumas linhas de predios como as do Largo Camões, que estão sendo uma das maiores vergonhas de Aveiro.

Que se obrigassem a rebocar e pôr em branco algumas casas.

Que se comprasse ou alugasse um corêto para a Avenida Marquez de Pombal que já hoje é um dos sitios mais apraziveis da cidade.

Que na estação a policia abra sahida aos passageiros por entre as alas de cocheiros, mulheres de recados e rapazio que bloqueiam as portas.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões--Moura

são as unicas preferidas.

Revizão das Matrizes

Eis o decreto ultimamente publicado:

Devendo proceder-se no corrente anno, em cumprimento do que dispõe o art.º do decreto de 4 de maio ultimo, á revizão das matrizes prediaes, no intuito de, tanto quanto possivel, se conseguir o seu aperfeiçoamento no que respeita á descripção dos predios e á fixação do seu rendimento; e preceituando o art. 9.º do mesmo decreto que, para a ezecução d'este importante trabalho, são os proprietarios e uzufructuarios obrigados a apresentar aos escrivães de fazenda, *dentro do praso de trinta dias, declarações do rendimento liquido, em reis, de cada um dos seus predios*: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—*O praso de trinta dias fixado no decreto de 4 de maio de 1911*, para a apresentação das declarações a que são obrigados todos os proprietarios ou usufructuarios, nos termos do art. 9.º do referido decreto, *começa em 1 de agosto proximo futuro.*

Art. 2.º—Para ezecução do disposto no artigo anterior, os inspectores districtaes de finanças promoverão a entrega dos impressos necessarios aos regedores de parochia para os distribuir pelos contribuintes.

Art. 3.º—As declarações serão recolhidas pelos regedores, que no fim do prazo acima fixado devem envial-as aos secretarios de finanças, de quem receberão os talões-recibos para entregar aos interessados.

Este decreto tem sido objecto de grandes aprehensões por parte dos pequenos proprietarios e lavradores da nossa região.

O praso é curto e estamos certos de que com esse pretexto, ninguem apresentará as suas reclamações. Todos temem dizer a verdade sobre os seus rendimentos com medo de augmento de contribuições.

Ora a verdade é que nós temos ouvido sempre queixas contra a porcaria das matrizes actuaes, de que resulta uma iniquidade e injustiça revoltante na incidencia das decimas.

Esta e muitas outras razões exigem uma remodelação do systema tributario, sem a qual não é possivel haver justiça na distribuição das contribuições prediaes nem endireitar as finanças d'este paiz.

Descancem os pequenos proprietarios e aquelles que teem pago sempre os seus impostos e as suas decimas.

A reforma do systema tributario ha-de ser feita com equidade e com justiça.

O que cumpre a todos é dizer a verdade e auxiliar o ministro das finanças n'esta obra tão necessaria.

No proximo numero, talvez digamos aos nossos leitores o que sobre o assumpto pensa o snr. José Relvas, illustre ministro das finanças da Republica.

A linha do Valle de Vouga,—ramal Albergaria, Agueda, Aveiro—deve ser em breve inaugurada, com a assistencia dos deputados dos circulos do districto beneficiado.

O snr. ministro do fomento não assistirá.

Ao senhor Reitor

A 10 mezes do advento da Republica, estranhamos que o snr. Reitor do Lyceu ainda não mandasse proceder ao corte do symbolo degradante da monarchia que encima o escudo das armas portuguêsas.

A monarchia foi banida para sempre, é preciso que todos se convençam e procedam como convencidos.

Tambem não seria mau que sua ex.ª fizesse esforços por conseguir uns mil réis para comprar uma bandeira.

A lembrança fica feita.

Sem deixar saudades, o gamelão a vapor—*Aveiro*—de serviço na nossa ria, vae recolher a Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 9 de agosto

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Daniel Gomes d'Almeida, Pompilio Ratolla, Manoel Augusto da Silva, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manoel Ramalho, assistindo tambem o administrador do concelho, cidadão Beja da Silva.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes e deferidas: Tres petições, sendo as primeiras de Manoel Matheus Farto, de Esgueira, e Angelo do Paulo do Bem, da Veçada, para construcções; e a terceira de Joaquina de Carvalho dos Reis, para entrada de sua neta Maria no Asylo-Escola Districtal;

Dois officios do governo-civil do districto, pedindo o primeiro a admissão do menor Adriano Lopes, de Avelãs de Cima, no Asylo Escola, admissão que não póde ter logar por falta de vaga e por estarem pendentes muitos outros requerimentos de individuos em peiores condicções; e o segundo communicando, como por outro officio o faz tambem a direcção das obras publicas, que para o proseguimento dos trabalhos do levantamento da planta da cidade é necessario que a camara concorra com as despezas de ajudas de custo ao pessoal technico e jornaleiro, computadas em quantia superior a 200$000 reis. A camara, tendo meios de proceder a esses trabalhos sem dispendio tão avultado, deliberou dispensar os serviços do pessoal d'aquella repartição e fazel-o com o seu, encarregando desde já de dar começo e direcção aos serviços o seu chefe de trabalhos, Carlos Mendes;

Tres do commissariado de policia communicando um que o candieiro n.º 195, da rua do Rato, esteve apagado da meia noite ás 4 horas da madrugada de 3 do corrente; outro que a travessa das Olarias se acha pejada de entulho e ervagens; e outro que João Duarte, sapateiro, e outro, funileiro, ambos solteiros d'esta cidade, damnificaram algumas plantas do ajardinamento da praça Marquez de Pombal, resolvendo-se tomar as providencias necessarias;

Outro da commissão de syndicancia ás vereações immediatamente anteriores á implantação da Republica, communicando haver terminado os seus trabalhos e agradecendo toda a coadjuvação recebida; e

Outro do «Instituto de Cegos Branco Rodrigues», offerecendo se para receber alli uma creança do sexo masculino, necessitada dos soccorros que a benemerita instituição presta aos cegos do paiz, e pedindo um subsidio, por pequeno que seja, que a camara deliberou não conceder por contribuir já para o «Instituto de Cegos do Porto» e não poder subsidiar os dois.

Foi presente a nota dos fundos em cofre em poder do thesoureiro, e que são da quantia de 920$351 reis, pertencentes ao municipio, e 238$885 reis pertencentes ao Asylo-Escola.

Em seguida e sob proposta de alguns vereadores, a camara tomou as seguintes resoluções:

Arrendar a casa que possue na rua Miguel Bombarda a José Soares d'Almeida por 1$500 reis mensaes, na parte nascente;

Proceder á conducção de aguas para rega do jardim da praça Marquez de Pombal do poço do antigo convento das Carmelitas, pondo em arrematação o fornecimento dos materiaes necessarios e a sua execução;

Visitar o edificio da Sé e examinar as condições em que poderá fazer-se a sua adaptação ás cadeias da cidade; e

Convocar para o dia 12 do corrente uma reunião de todas as corporações, associações locaes e imprensa da cidade, para resolverem ácerca das festas a realisar em 5 de outubro, por motivo do 1.º anniversario da proclamação da Republica.

O vogal Manuel Augusto da Silva chamou a attenção da camara para o mau estado em que se encontra o edificio do Mercado Manuel Firmino, dando conta tambem do decrescimento de receitas proprias que no tempo decorrido d'este anno se nota em comparação com eguaes periodos dos annos anteriores. A camara ficou de estudar o assumpto; e, ainda por proposta do mesmo vogal, resolveu officiar á policia pedindo que a fiscalisação sobre os trens da cidade não permitta a agglomeração, que se nota diariamente no Cojo, feita junto aos predios, de carros que alli veem quasi obstruindo o transito.

Asylos

Tendo pedido a sua exoneração a directora e prefeita da secção José Estevam do Asylo Escola Districtal, e luctando a Commissão Municipal Administrativa com grandes difficuldades para de momento collocar á frente d'aquella casa de caridade e ensino pessoa edonea e de reconhecida probidade, foram pela ex.ma snr.ª D. Margarida Rodrigues, esposa dedicada do illustre governador civil d'este districto, snr. dr. Rodrigo Rodrigues, offerecidos gentilmente os seus serviços, que a Camara reconhecidamente acceitou, tendo aquella ex.ma snr.ª tomado já hontem posse do cargo de directora da referida secção.

Actos d'estes, que representam um exemplo de civismo a que não estavamos acostumados, definem bem a alma caritativa e boa da gentil senhora, que de ha muito tem um logar de destaque na nossa sociedade e que acaba de dar ás pobresinhas do asylo o melhor obulo do seu bondoso coração.

A vigiar a nossa costa sahiu na terça-feira de Lisboa, o cruzador *Republica*.

Annuncios

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

Camara Municipal d'Aveiro

EDITAL

Carlos Alberto da Cunha Coelho, presidente da Commissão Municipal Administrativa de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento dos materiaes e mão de obra necessarios para o encanamento de aguas que ha-de fazer-se do antigo mosteiro das Carmelitas para o Largo Marquez de Pombal.

A planta e condições encontram-se patentes na Secretaria da Camara em todos os dias e horas uteis.

A base de licitação é de réis 119$600.

O deposito provisorio é de 2$990 réis.

O deposito definitivo é de 5 0|0 do valor da adjudicação.

As guias para o deposito provisorio são tiradas na Pagadoria da Camara.

E para se constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 10 de agosto de 1911.

O Presidente da Commissão,
Carlos Alberto da Cunha Coelho.

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões — Moura

são as unicas preferidas.

ANNUNCIO

(2.ª *publicação*)

Antonio Felizardo, capitão interino do porto d'Aveiro:

FAÇO saber que no dia 21 do corrente, pela 1 hora da tarde, n'esta cidade de Aveiro e na séde da Capitania do porto se ha-de proceder á venda, em hasta publica, de uma ancora com 17,m5 de amarra, que foi encontrada no fundo do mar na costa da Torreira.

A base de licitação é de 15$000 reis.

Capitania do porto d'Aveiro, 10 de agosto de 1911.

O capitão interino do porto,

A. Felizardo.

AGUA DE MEZA

DE

PIZÕES—MOURA

A melhor de todas as aguas de meza

Apreciada por toda a parte.
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.
Para uso diario e constante.
Refrigerante inegualavel.
Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

Agua Minero-Medicinal

Cada garrafa de 1 litro:	
Só agua	110
Agua e garrafa	160
Cada litro	80
Cada copo	20
Com limão, groseilhe, etc., cada copo	40

Agua Minero-Medicinal gazosa

Cada garrafa de 1|4 de litro:	
Só agua	50
Agua e garrafa	75
Cada garrafa de 1|3 de litro:	
Só agua	80
Agua e garrafa	110

Limonada gazosa

Cada garrafa de 1|3 de litro:	
Só agua	90
Agua e garrafa	120

A' venda em Aveiro na *Veneziana Central*, de Bernardo de Souza Torres.

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, uteis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

Manuel Augusto da Silva—AVEIRO.

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'
Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

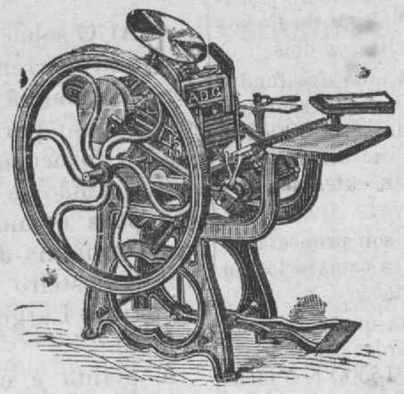
PROFESSOR
DE
Piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado, lecciona: piano, (pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig); cante, (pelo curso do Conservatorio de Milão); violino e violoncello, (pelos cursos do Conservatorio de Leipzig).

Informa-se n'esta redacção.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO
A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

ESTAÇÃO DE VERÃO
Elite Aveirense
Eduardo Augusto Ferreira Osorio

R. MENDES LEITE, 13 A 21 = **R. DOS MERCADORES**, 56 A 70
AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

CAMISARIA = GRAVATARIA

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria. Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

BICYCLETAS, RELOJOARIA
= E =
ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000, 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

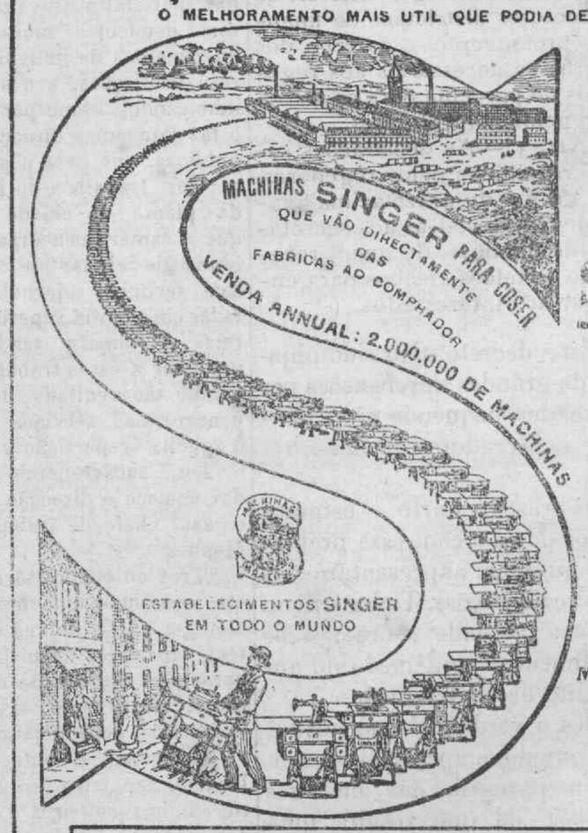
Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.